



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 20 de setembro de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,25% São Paulo	144.062	R\$ 5,320 (+ 0,03%)	15/setembro 5,321 16/setembro 5,298 17/setembro 5,301 18/setembro 5,319	R\$ 6,251	14,90%	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

» Entrevista | CECILIE MYRSETH | MINISTRA DO COMÉRCIO DA NORUEGA

Para a autoridade europeia, o acordo entre o Mercosul e o Efta — bloco formado por Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein — é uma demonstração ao mundo de que o sistema de comércio se baseia em regras e no multilateralismo

Esperança para o comércio global

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Pablo PORCIUNICULA/AFP

Após oito anos de negociações, Mercosul e Efta assinaram nesta semana, no Rio de Janeiro, um acordo que estabelece uma zona de livre-comércio entre os blocos, eliminando tarifas e barreiras para a maioria dos bens e serviços. Grupo de países nórdicos, o Efta é formado por Suíça, Islândia, Liechtenstein e Noruega.

Já o Mercosul, além do Brasil — que tem a presidência temporária do bloco até dezembro deste ano —, abrange o Paraguai, o Uruguai e a Argentina.

Após a assinatura do acordo, o Correio conversou com a ministra do Comércio e Indústria da Noruega, Cecilie Myrseth, sobre as oportunidades de investimentos entre Mercosul, Efta e, principalmente, entre o Brasil e a Noruega. A seguir, trechos da entrevista:

Além das reduções tarifárias, como a senhora vê o acordo Mercosul-Efta fortalecendo os investimentos noruegueses no Brasil, particularmente em setores como tecnologia verde e energia?

Acredito que já tínhamos uma base bastante sólida entre Noruega e Brasil, com nossas 230 empresas norueguesas já presentes aqui. Agora, isso não é apenas um sinal de que estamos proporcionando mais cooperação, uma estrutura mais forte, mas também estamos dizendo às indústrias norueguesas que vocês devem escolher os países do Mercosul para seus investimentos e cooperação empresarial. Nossas forças aqui são, é claro, o setor de energia, novas energias renováveis, o setor marítimo com uma pegada realmente forte aqui no Brasil do lado norueguês,



O acordo mostra que somos sérios sobre sustentabilidade, e isso nos dá uma plataforma importante para discutir esses tópicos e garantir que sejam cumpridos*

o setor de frutos do mar e, quando se trata de inovação e tecnologia. Fizemos a primeira parte do trabalho e espero ver isso florescer.

Com o Fundo Amazônia, Noruega e Brasil têm uma parceria no combate ao desmatamento. No ano passado, o país nórdico doou US\$ 1,26 bilhão para esse projeto. Este novo acordo comercial pode impulsionar projetos de

energia sustentável e de desenvolvimento na Amazônia?

Em geral, toda vez que os países do Efta fazem um acordo, a sustentabilidade é uma parte importante do acordo. Mas quando se trata do Fundo Amazônia, os compromissos noruegueses são de longo prazo e nós os mantemos (a contribuição ao Fundo Amazônia). Isso pode ser visto em nosso apoio financeiro ao fundo. Essa é minha principal resposta sobre a Amazônia.

O Brasil busca se tornar uma potência em hidrogênio verde e outras tecnologias renováveis. Como vê o potencial de colaboração entre nossos países neste setor específico?

Temos que fazer mais do que está funcionando e do que já estamos fazendo. Temos algumas de nossas mais importantes empresas de energia presentes aqui. Temos a Equinor, a Hydro, a Yara, e ontem (segunda-feira (15/9)) me encontrei com a presidente da Petrobras (Magda Chambriard).

É meu segundo encontro com a Petrobras no último ano, e eles estão no mesmo caminho que a Noruega quando se trata de CCS [captura e armazenamento de carbono] e também energia eólica offshore. Temos muito a aprender um com o outro — pesquisadores, inovação, tecnologia. Acredito que este acordo (Mercosul e Efta) apenas fortalecerá esses laços.

O acordo Mercosul-Efta aborda questões ambientais e sociais (combate ao desmatamento e desenvolvimento social). Como a Noruega trabalhará com o Brasil para garantir que os compromissos de sustentabilidade do acordo sejam cumpridos?

Essa parte do acordo mostra que somos sérios sobre sustentabilidade, e isso nos dá uma plataforma importante para discutir esses tópicos e garantir que sejam cumpridos. É um sinal importante que essas questões estejam no acordo do Efta, como sempre garantimos quando fazemos acordos.

O Brasil tem enfrentado tarifas dos EUA e políticas que levantaram discussões sobre comércio global. O que o acordo Mercosul-Efta pode sinalizar em relação ao protecionismo e essas políticas?

Acho que isso (o acordo) é uma declaração poderosa para o resto do mundo e para todos aqueles que acreditam que o sistema de comércio baseado em regras ainda é importante. Aqui, Mercosul e Efta estão mostrando e liderando o caminho, demonstrando como deve ser feito. Em tempos em que muitos de nós temos preocupações com a situação do comércio global, isso me dá muita esperança.

Acordo com UE

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, recebeu ontem a alta representante da União Europeia para Negócios Estrangeiros, Kaja Kallas, no Palácio Itamaraty, para discutir a assinatura do acordo comercial entre Mercosul e UE. O encontro, que marca a primeira visita de Kallas à América Latina desde que assumiu o cargo em dezembro de 2024, teve como foco principal acelerar a assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia. “A negociação do acordo foi concluída, falta agora só a assinatura”, disse Mauro Vieira em entrevista coletiva após a reunião com a representante da UE.

O chanceler explicou que apenas o lado europeu tem de assinar o tratado, já que a UE aguarda a conclusão do debate interno no Conselho Europeu. “Para que haja a assinatura, é necessário que o acordo seja traduzido em todas as línguas dos países da União Europeia, seja submetido ao Conselho Europeu para discussão do conteúdo, o que está ocorrendo neste momento”, detalhou o ministro. No início de setembro, os 27 países-membros da UE receberam o texto do acordo.

A apresentação formal do acordo entre os blocos também será acompanhada por uma minuta que, após a revisão jurídica do tratado, autoriza a assinatura do acordo.

Segundo o Itamaraty, juntos, Mercosul e UE reúnem cerca de 718 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente US\$ 22 trilhões.

A expectativa de que o acordo bilateral entre Mercosul e UE seja oficializado em dezembro foi o tema de uma conversa entre Lula e o presidente da Espanha, Pedro Sánchez, por telefone. “Os dois líderes compartilharam expectativa de assinatura do Acordo Mercosul-União Europeia por ocasião da Cúpula do Mercosul em Brasília, em dezembro próximo”, disse o Planalto em nota. (FAV)

Projeto de lei nos EUA isenta café brasileiro

» RAPHAEL PATI

Tramita no Congresso norte-americano um projeto de lei bipartidário para isentar as tarifas sobre a importação de café nos Estados Unidos. O produto é um dos mais atingidos pela tarifaço de 50% aplicado a produtos brasileiros com destino ao país.

O texto foi apresentado pelo deputado Don Bacon, do Partido Republicano de Nebraska, e por Ro Khanna, do Partido Democrata da Califórnia.

Após o anúncio do tarifaço para o Brasil, ainda no mês de julho, os Estados Unidos excluíram diversos itens da lista de produtos sobretaxados, como a celulose, o

suco de laranja e produtos ligados à mineração. Apesar disso, outros produtos que exportam em grandes quantidades para os EUA, como as carnes e o próprio café, ficaram de fora dessa exceção.

No X, o deputado Ro Khanna mencionou o Brasil e outros países ao defender a necessidade de atrair

o produto importado para evitar a inflação aos consumidores locais. “Nós produzimos menos de 1% e essas tarifas a Brasil, Vietnã, Indonésia e Colômbia são uma tarifa de 15%-20% aos americanos no comércio do dia. Qualquer um que tenha um copo de café sempre na mão odeia essa tarifa!”, escreveu.

Produtores celebram safra do amendoim

» CAETANO YAMAMOTO*

A produção nacional de amendoim alcançou 1,18 milhão de toneladas na safra 2024/25, volume 60% superior aos 733 mil toneladas da safra anterior. O dado foi celebrado pelo presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim e Balas (Abicab) Jaime Recena, no programa CB.Agro — uma parceria do Correio com a TV Brasília.

Em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Roberto Fonseca, Recena afirmou que foi um recorde histórico e atribuiu o bom desempenho à mecanização da lavoura, escolha de sementes e tecnologia aplicada. “Ano passado, foi um ano difícil. A cultura acabou sofrendo algumas consequências do estresse hídrico, questões climáticas, falta de chuva, aquele período de queimadas no interior de São Paulo. E em São Paulo concentra boa parte da produção do amendoim hoje, brasileiros, 85% da

produção nacional do nosso amendoim está concentrada naquela região de Ribeirão Preto, Jaboticabal, Borborema”, contou.

De acordo com o produtor, o momento da safra só não é tão positivo porque os principais concorrentes da exportação do grão, como a Argentina e Índia, também tiveram uma safra positiva, aumentando a concorrência no mercado externo, o que diminuiu o preço.

Segundo Recena, o mercado doméstico e o aumento do consumo interno é um dos principais

desafios enfrentados pelo produtor de amendoim. “Quando a gente compara o Brasil com outros países, o nosso consumo é muito abaixo da média mundial. O Brasil consome cerca de 1.1 kg per capita, enquanto você tem mercados que consomem 9 kg, 8 kg, 6 kg.”, ressaltou. Ele acredita que há espaço para avançar no mercado doméstico, com o aumento, por exemplo, do consumo da pasta de amendoim.

* Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

Ed Alves/CB/D.A Press



Recena atribuiu o crescimento da produção à mecanização da lavoura